

FOTOS: DIVULGAÇÃO



- ① O espaço de conteúdo étnico – e atmosfera dark – de Osvaldo Tenório
- ② O lounge modernista de Guilherme Torres
- ③ Pilar funciona como apoio para tela no ambiente de Ricardo Bello Dias
- ④ Em tons de rosa e dourado, a sala 70's decorada por Maximiliano Crovato
- ⑤ Clima de suave intimidade no refúgio urbano imaginado por Debora Aguiar
- ⑥ O cromatismo intenso do living projetado por Roberto Migotto



criadores. “Do meu ponto de vista, trabalhar assim é muito mais complexo. Nada pode ser, ou parecer, aleatório”, defende Bello Dias.

Na intersecção das duas concepções de projeto, o coeso ambiente criado por Guilherme Torres e batizado de Terra Estrangeira é digno de nota. Povoado por móveis ícones do design brasileiro da década de 1950, assinados por imigrantes como Jean Gillon, Jorge Zalszupin e Gregori Warchavchik – daí a sugestão do nome –, trata-se de um sala de uso múltiplo que oferece temperatura de casa. Lado a lado com condições de exposição dignas de a galeria de arte.

Traçando a ponte entre o Brasil de ontem e o de hoje, com a assinatura do arquiteto, está a mesa de linhas esculturais que domina a cena, sobre a qual formas da natureza parecem brotar de vasos produzidos pela ceramista Kimi Nii. Arrematando a composição, uma foto da arquiteta italo-brasileira Lina Bo Bardi desce das paredes e se acomoda confortavelmente no chão, apresentando a modernista em raro momento sorridente. Provavelmente satisfeita, por se sentir tão bem acompanhada.